

Usina cumpre exigências para lixo hospitalar

EM VISITA AO DEPÓSITO DE CEILÂNDIA, TÉCNICOS DO IBAMA ENCONTRARAM DEJETOS ACONDICIONADOS E COBERTOS POR UMA LONA QUE IMPEDE INFILTRAÇÕES

Stefan Barth

O impasse sobre o destino do lixo hospitalar do DF está próximo do fim. Técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) estiveram ontem na Usina de Compostagem de Ceilândia e encontraram os rejeitos corretamente acondicionados e cobertos por uma lona para impedir a infiltração de água por alguma chuva repentina. Até mesmo a última exigência do Ibama, de que as águas pluviais sejam recolhidas sem serem contaminadas pelo chorume, está cumprida. Foi construída uma canaleta para captação e direcionamento da água pluvial até um terreno próximo, livre de qualquer contaminação.

O analista ambiental Alexander Balduino explicou que faltam apenas pequenos detalhes a serem modificados. "A vala onde o lixo hospitalar foi colocado apresenta uma pequena corcova, e esse material deve ser melhor distribuído. Além disso, a outra vala para onde o chorume vai escorrer ainda precisa ser impermeabi-



Analistas ambientais disse que faltam apenas alguns detalhes

lizada, mas isso pode ser resolvido antes das primeiras chuvas", disse. A vala para lixo hospitalar contém 550 toneladas de material, incluídas as 39 toneladas de lixo que foram rejeitadas em Goianésia e estavam em três caminhões no pátio do SLU. E continua recebendo diariamente entre 20 e 30 tonela-

das de refugo hospitalar.

O superintendente de Orientação, Controle e Fiscalização da Limpeza Urbana da Belacap, Expedito Apolinário da Silva, garantiu que o dia da ativação da usina de incineração está próximo, e que já existe um plano para cuidar desse lixo acumulado. "No próximo dia 26, o

equipamento estará pronto. Para se ter idéia, a potência é tal que a usina vai funcionar vinte e quatro horas diárias a uma temperatura de 1.200 graus. Assim, trabalhando inclusive aos sábados e domingos, serão dez semanas para dar conta do lixo acumulado. Além, é claro, das remessas diárias de materi-

al que recebemos", declarou.

Segundo Alexander, a eliminação do chorume será um pouco mais trabalhosa. "Como não existe aqui, em Ceilândia, equipamento necessário para se processar esse material, ele terá de ser armazenado em caminhões-pipa. E em dias de sol ele poderá ser exposto ao calor, para evaporar. O Ibama já elaborou um documento especificando como devem ser os tanques de processamento de chorume, e após a Qualix entrar em acordo conosco eles deverão ser construídos", disse.

Expedito Apolinário, no entanto, se mostrou preocupado em relação ao Termo de Ajuste de Conduta (TAC), documento que permite que a usina entre em funcionamento. "Não adianta nada a usina estar pronta no dia 26 se o documento que permite seu uso não for julgado tanto pelo Ministério Público e pelo Ibama. Até a Secretaria de Meio Ambiente já recebeu uma cópia", disse. Como o TAC é o muito extenso e deve ser estudado antes de ser aprovado, o Ibama está analisando a proposta de liberar uma licença temporária para o início dos trabalhos na usina.

Gerdan Wesley